

Do Princípio ao Fim

Série de Estudos Bíblicos
para uma Visão Panorâmica da Bíblia

Manual de Participante

GBU

“Do Princípio ao Fim” -

Série de Estudos Bíblicos para uma Visão Panorâmica da Bíblia

Estes estudos bíblicos foram adaptados por Emily Loa-Ferreira e David Raimundo a partir do livro de Vaughan Robert “God’s Big Picture” e a partir de estudos produzidos pelo anterior assessor do GBU Matthew George (série de estudos bíblicos com título “Entendes o que Lês” anteriormente disponível).

Os estudos bíblicos de Vaughan Robert e os vídeos originais são propriedade da InterVarsity Press UK e Clayton.tv e a difusão gratuita destes recursos por terceiros está autorizada conforme estipulado em: www.godsbigpicture.co.uk/faqs.

Adaptação e Tradução: Emily Loa-Ferreira e David Raimundo

Tradução das Legendas dos Vídeos: Samuel Loa-Ferreira e João Mota

Edição: David Raimundo

Paginação: David Raimundo

Grupo Bíblico Universitário de Portugal, 2025

Índice

Introdução	4
Estudo 1 - O Padrão do Reino (Gén 1-2)	5
Estudo 2 - O Reino Perdido (Gén 3)	7
Estudo 3 - O Reino Prometido (Gén 12:1-7, Gál. 3:6-14)	9
Estudo 4 - O Reino Parcial 1 (Êx 19:4-6, Êx 20:1-17)	11
Estudo 5 - O Reino Parcial 2 (2 Sam 7:1-17)	13
Estudo 6 - O Reino Parcial 2 (Oseias 1-3)	15
Estudo 7 - O Reino Presente (Lucas 1:26-35, 67-79)	17
Estudo 8 - O Reino Proclamado (2 Cor 4)	21
Estudo 9 - O Reino Aperfeiçoado (Ap. 21:1-8, 21:22-22:5)	25
Sugestões Finais	28

Introdução

66 livros, dezenas de autores e escrita ao longo de centenas de anos. Como é que podemos começar a ler e a compreender a Bíblia como um todo? Esta série de estudos bíblicos, baseada no livro “God’s Big Picture” de Vaughan Roberts, vai ajudar-te a perceber de que forma é que as várias partes da Bíblia encaixam sob o tema do **“Reino de Deus”**. A Bíblia não é apenas uma coleção aleatória de livros mas é o desenrolar de uma mesma história e é vital entendê-la nesse contexto. A Bíblia tem, em última instância, um único autor: Deus; um único assunto: Jesus Cristo; e um único “tema-chapéu”, do princípio ao fim: o plano de Deus para salvar o mundo através do seu Filho, Jesus Cristo. É que só podemos apreciar devidamente os pormenores se tivermos uma noção clara do quadro todo; este é um dos princípios fundamentais da hermenêutica, a arte da interpretação da Bíblia.

Muitos estudiosos da Bíblia propõem que o tema do Reino de Deus é um tema chave para compreendermos esse quadro maior que a narrativa das Escrituras vai desenhando. Afinal, esse tema foi também o cerne da pregação de Jesus: “É chegada a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se dos pecados e creiam nesta boa nova.” (Marcos 1:15, BPT). Por exemplo, o erudito australiano Graeme Goldsworthy defende que o Reino de Deus tema central e unificador da Bíblia, identificando três aspectos fundamentais desse Reino, que nos dão um esquema ou esboço básico para tentarmos entender como qualquer texto bíblico encaixa no quadro geral:

**O Reino De Deus =
o povo de Deus
no lugar de Deus
sob o domínio e bênção de Deus**

Não te preocupes, vamos explicar melhor à medida que formos avançando!
Para já, tendo isto em mente, vamos passar em revista as diversas fases de revelação do Reino de Deus através da Bíblia!

Vídeos



O link e o QR code individual para cada vídeo estão disponíveis em cada um dos estudos que seguem. Existe também uma *playlist* com os 9 vídeos em sequência, disponível [AQUI](#).



Diagramas



Os estudos incluem 9 diagramas que ajudam a visualizar, de modo gradual, a panorâmica da história bíblica. Os diagramas aqui disponíveis estão em ponto pequeno; imagens com melhor resolução estão disponíveis [AQUI](#).



Estudo 1 - O Padrão do Reino (Gén 1-2)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid1>



Lê Génesis 1:1-2:3

1. Quais são as palavras e frases repetidas?
2. O que é que aprendemos sobre Deus?
3. O que é que estes versículos nos dizem acerca da criação de Deus?
4. O que é que nos é dito sobre os seres humanos?
5. O que é que tornou o sétimo dia diferente dos restantes dias?

Lê Génesis 2:4-25

6. Descreve o relacionamento entre:
 - Deus e os seres humanos
 - O homem e a mulher
 - Os seres humanos e a restante criação

Reflete

7. Como é que o ensino do Génesis 1-2 difere da forma de ver o mundo que encontras à tua volta, nos teus colegas e professores na Universidade?
8. Em que situações é que tu precisas de te lembrar que as pessoas são feitas à imagem e semelhança de Deus e que são, por isso, preciosas?
9. O que é que tu podes fazer esta semana de modo a desfrutares de Deus como Criador e de modo a descansares nele?

Resumo do Padrão do Reino: no jardim do Éden, vemos o mundo tal como Deus o projetou. O povo de Deus, Adão e Eva, vivem no lugar de Deus, o jardim, sob o seu domínio e bênção quando estão submisso à sua palavra. Nesta criação, os relacionamentos entre Deus e o ser humano, homem e mulher, pessoas e criação são perfeitos, tal como era suposto que fossem. É um modelo do Reino de Deus de acordo com o desígnio original de Deus. Mas não durou muito...

A História Até Aqui...



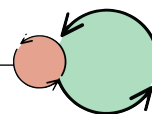
O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva							
Lugar de Deus	O Jardim							
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos							

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Uma das leituras possíveis do Génesis 1-2 é a leitura tipológica em que Adão e Eva são figuras universais, representativas de todo o ser humano e o jardim é um microcosmos que representa a terra inteira (pois não há nenhum lugar do cosmos que não pertença ao Criador). Nesse sentido, podemos rever-nos na história de Adão e Eva e podemos depreender que, no propósito original de Deus, nós—todos nós—seríamos povo de Deus. Que diferença é que esta leitura pode fazer na forma como te vês a ti mesmo e ao mundo à tua volta?

Nota também que este quadro que nos dá o “padrão do reino” é caracterizado por uma perfeição que inclui o trabalho (cf. Génesis 1:26-28, 2:15). Assim, na panorâmica da Bíblia, perfeição e trabalho não são realidades opostas. Que diferença é que isto pode fazer na forma como encaras os teus estudos e a tua futura profissão?



Estudo 2 - O Reino Perdido (Gén 3)



Vê o vídeo: <https://bit.ly/gbuportugalvid2>



Lê Génesis 3

A serpente (v 1-5)

1. Que táticas é que a serpente usa para tentar Eva?
2. De que formas é que vemos Satanás a usar as mesmas táticas hoje em dia?

O pecado (v 6)

3. O que é que Adão e Eva fizeram de errado?
4. De que formas é que nós próprios somos culpados do mesmo pecado?

As consequências (v 7-24)

5. De que modo é que vemos o pecado a estragar relacionamentos em Génesis 3 entre:
 - Homens e mulheres
 - Seres humanos e restante criação
 - Seres humanos e Deus
6. De que modo é que vemos hoje o pecado a estragar relacionamentos entre:
 - Homens e mulheres
 - Seres humanos e restante criação
 - Seres humanos e Deus
7. Que sinais de esperança podem ser encontrados neste capítulo? (Vê também Romanos 16:20)
8. Como é que podemos ser encorajados por esta esperança e também levar esta esperança à Universidade?

Resumo do Reino Perdido...

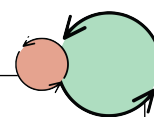
Infelizmente, Adão e Eva pensam que a vida seria melhor se vivessem independentemente de Deus. Os resultados são desastrosos. Deixam de ser o povo de Deus. Eles abandonam-no e Ele responde abandonando-os. Eles deixam de estar no lugar de Deus; Ele bane-os do jardim. E eles deixam de estar sob o Senhorio de Deus, por isso não desfrutam da sua bênção. Em vez disso, eles enfrentam a sua maldição e estão sob o seu julgamento. A situação é extremamente sombria. Mas Deus, no seu imenso amor, está determinado a restaurar o seu reino.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém						
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos						
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição						

Oração



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

De facto, é revelador que, no capítulo mais trágico da Bíblia, encontremos tantos sinais de esperança. Esses sinais demonstram a disposição graciosa do Criador para com as criaturas. E indicam que, mesmo depois do reino perdido, Deus ainda está a cuidar do mundo e das criaturas que ama. O estudo destaca que, num certo sentido, Adão e Eva deixam de ser o povo de Deus por causa da queda, por opção própria. Noutro sentido, a providência divina continua a ser evidente (as roupas, por exemplo) e eles continuam a ser alvo do cuidado de Deus. Até mesmo a expulsão do Éden pode ser vista como uma graça/bênção (para que não comam do fruto da árvore da vida e permaneçam eternamente num estado não redimido). E, uma vez que Deus é Criador e Senhor de toda a terra, a terra a leste do Éden, para onde o homem e a mulher são banidos, também pode ser vista como lugar de Deus. Como é que este enquadramento amplia a tua leitura deste texto?

Estudo 3 - O Reino Prometido (Gén 12:1-7, Gál. 3:6-14)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid3>



1. Resume brevemente a história da Bíblia até aqui com base em Génesis 1-3 (ou seja, resume os pontos principais dos Estudos 1 e 2)

Lê Génesis 12:1-7

2. Que promessas é que Deus faz a Abraão? Descreve estas promessas por tópico:
i. Povo; ii. Lugar; iii. Bênção.

Deus designa as promessas que faz a Abraão de 'aliança' (Génesis 17). Aliança é um dos conceitos mais importantes na Bíblia. Uma aliança é um compromisso solene e vinculativo, como um contrato. Ao longo do Antigo e do Novo Testamento, Deus faz alianças com o seu povo como parte do seu plano eterno para salvar o mundo por meio de Jesus.

3. De que modo é que as promessas de Deus são a reversão da 'queda' de Génesis 3?
4. Como é que Abraão respondeu a Deus (v4-7)? O que é que teria sido difícil para Abraão?
5. Quando é que é difícil para nós acreditarmos nas promessas de Deus?

Lê Gálatas 3:6-14

6. Neste texto, é revelado que Abraão foi considerado justo por Deus por ter acreditado nas promessas de Deus. Abraão teve fé. Será que este é o mesmo modo pelo qual nós somos considerados justos por Deus?
7. De que modo é que Jesus realiza a promessa que Deus fez a Abraão em Génesis 12?
8. Porque é que é mais fácil nós acreditarmos nas promessas de Deus do que foi para Abraão?

Resumo do Reino Prometido...

Depois de Génesis 2 parece que tudo desabou mas Deus tem um plano eterno para salvar o seu povo e restaurar a perfeição da criação. A partir de Génesis 12, vemos que Deus, pela sua graça maravilhosa, vai enviar um salvador para resgatar o seu povo caído. Deus chama Abraão e faz-lhe promessas incondicionais que terão implicações para o resto da história: por meio da descendência de Abraão, Ele irá restaurar o seu reino. Eles serão o seu povo, a viver na sua terra, e a desfrutar da sua bênção, e por meio deles serão abençoados todos os povos da terra. Essa promessa é o evangelho. É cumprida parcialmente na história de Israel, mas plenamente só por meio de Jesus.

A História Até Aqui...

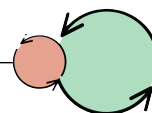


O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão					
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã					
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações					

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Chegamos a uma porção da narrativa bíblica centrada na história de Israel. À medida em que avançamos, importa manter em mente que, num sentido mais amplo, Deus continua a trabalhar em favor de outros povos e noutros lugares. Talvez o exemplo mais forte seja o envio de Jonas a Nínive; também podemos lembrar textos como Isaías 19:25, figuras como Nabucodonosor (Dan 4) e a instrução para que o povo no exílio trabalhe para o bem de Babilónia (Jer 29:7). Ao longo da história de Israel temos estas pinceladas que apontam para uma História ainda maior: “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34) e “Deus quer que todos sejam salvos” (1 Tim 2:4). Em que medida esta visão mais ampla contribui para a tua leitura do Antigo Testamento?



Estudo 4 - O Reino Parcial 1 (Êx 19:4-6, Êx 20:1-17)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid4>



Lê Êxodo 19:4-6

1. O que é que Deus já fez por Israel?
2. Que papel é que Deus quer que os Israelitas desempenhem no mundo?
3. Como é que isto se relaciona com as promessas de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3 (Estudo 3)?
4. O que é que os Israelitas devem fazer para cumprir o seu papel? Será que isso é possível?

Lê Êxodo 20:1-17

5. Como é que os mandamentos podem ser divididos em diferentes categorias?
6. Porque é que os mandamentos começam desta forma? (v1-3)
7. Como é que a Lei de Deus revela
 - O nosso pecado
 - O nosso Salvador Jesus
 - Os padrões de Deus

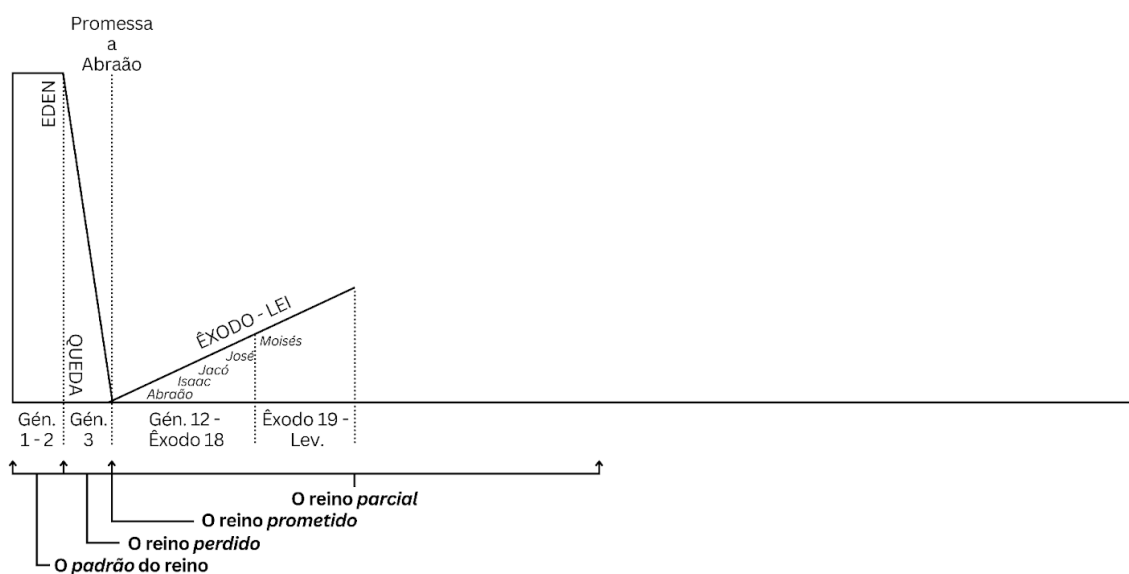
Escolhe um ou dois mandamentos que te pareçam particularmente desafiantes

8. Como é que a obediência a esses mandamentos se concretiza na prática? Pensa como é que poderias viver isto na Universidade.
9. Como é que o evangelho de Jesus nos ajuda a viver de acordo com esses mandamentos?

Resumo do Reino Parcial 1

A Bíblia regista a forma como as promessas de Deus a Abraão em Génesis 12 são parcialmente cumpridas na história de Israel. Em Génesis 12 - Êxodo 18, vemos como Deus começa a formar um povo para si mesmo, dando milagrosamente filhos a Abraão e Sara e depois muitos descendentes. Vemos que, vez após vez, pessoas más e indignas tornam-se o povo de Deus e fica claro que é Deus quem salva e que nenhum homem se pode orgulhar de si mesmo. Vemos como Deus resgata o seu povo da escravidão no Egito por meio da substituição, da conquista e da derrota dos seus inimigos. Uma vez libertos da escravidão, Deus começa a abençoar o seu povo dando-lhes a sua lei no Monte Sinai por meio de Moisés, e estando no meio deles. As coisas começam a endireitar-se, mas há muito mais por concretizar.

A História Até Aqui...

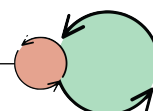


O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas				
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã					
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei				

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Para além dos ângulos abordados no estudo, é relevante refletir em que medida no Novo Testamento se concretiza a nova aliança em que a Lei é escrita no coração do povo (cf. profetizado em Jer 31:33) e o que isso significa na vida prática do cristão. Algumas questões de teologia bíblica que podem ser exploradas a este respeito: que aspetos da Lei são agora caducos? Qual é a relação entre Jer 31:33 e as palavras de Jesus no Sermão do Monte: “ouviste o que foi dito... mas eu vos digo...”? Como é que interpretamos o papel da Lei no passado e no presente a partir da afirmação de que “a Lei de Moisés é apenas uma sombra dos bens futuros...” (Heb 10:1)?



Estudo 5 - O Reino Parcial 2 (2 Sam 7:1-17)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid5>



Lê 2 Samuel 7:1-17

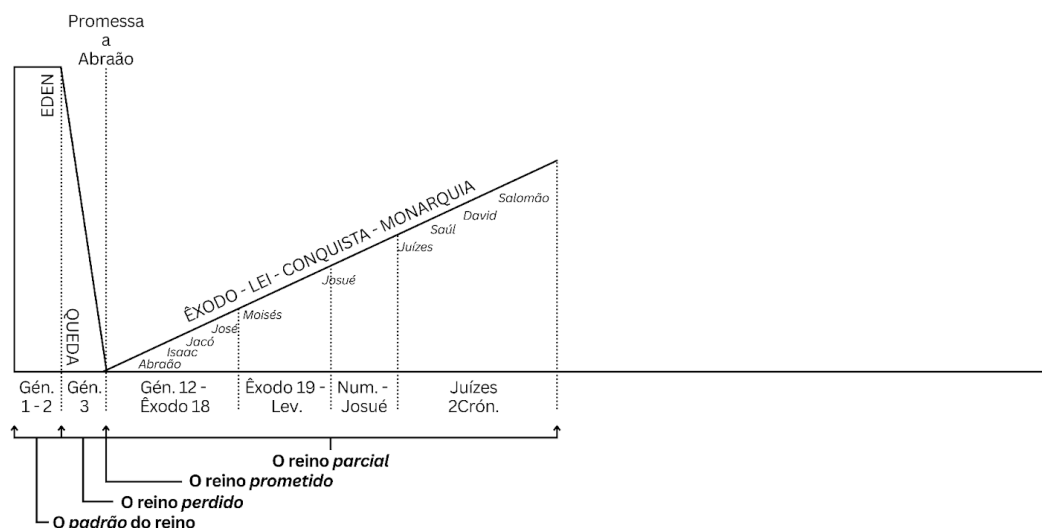
1. O que é que David quer construir? (v1-5)
2. O que é que Deus lhe responde? O que é que Deus quer construir ao invés? (v5-11)
3. O que é que Deus promete fazer no futuro? (v9-11)
4. De que modo é que estas promessas são ecos da promessa de Deus a Abraão em Génesis 12:1-3? (Falámos disso no Estudo 3)
5. O que é que Deus promete relativamente ao Rei que há de vir? (v12-16)
6. Como é que Jesus cumpre estas promessas? (Vê Mateus 1:1 e Romanos 1:1-4)
7. Que implicações é que isto tem para
 - O nosso entendimento de Jesus?
 - O nosso relacionamento com Jesus?
 - Aqueles que ainda não conhecem Jesus?

Resumo do Reino Parcial 2

A Bíblia continua a registar como as promessas de Deus a Abraão são parcialmente cumpridas na história de Israel. Lemos no livro de Números que a promessa de Deus relativamente à terra para Israel é atrasada 40 anos por causa da desobediência do povo. Sob Josué, eles entram finalmente na terra de Canaã, mas as coisas não melhoram muito: a nação cai num ciclo de pecado, julgamento e graça, quando Deus providencia juizes para governar o seu povo. Nos livros de 1 Samuel até 2 Crónicas lemos acerca da forma como Deus providencia reis para governar Israel, em

conformidade com o pedido do povo – o Rei Saúl, o Rei David e depois o Rei Salomão. Durante o reinado do Rei David, Deus promete estabelecer um reino eterno por meio da descendência de David, uma descendência que reinará para sempre. Ainda que o Rei David e o Rei Salomão tragam períodos de paz e prosperidade a Israel, em última instância cada um deles falha no desígnio de trazer a paz e o reino duradouro que Deus prometeu. É somente mais tarde através de Jesus Cristo, descendente de David e Filho de Deus, que o Reino eterno de Deus se concretiza.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas				
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)				
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei				

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Um subtema presente neste estudo diz respeito ao templo que David quer construir. Será Salomão a construí-lo (2 Sam 7:13, 1 Reis 6) e, durante uma parte da história de Israel, o templo será visto como “o lugar de Deus”, por excelência. No mundo antigo, os templos eram locais onde se imaginava que as divindades habitavam; não admira que os Israelitas também tenham pensado desse modo e, por isso, tivessem uma visão muito elevada do templo e do monte Sião. Mas no Antigo Testamento já encontramos uma perspectiva teológica mais ampla, pois o Deus de Israel é maior do que essas divindades pagãs. Reflete acerca de Isaías 66:1. Qual é o “lugar de Deus” de acordo com esta passagem? Em que medida é que já encontramos aqui uma perspectiva que antecipa a realidade revelada no Novo Testamento (podes ler João 4:21-24; Atos 17:23-25)? O que é o “templo” para os cristãos?

Estudo 6 - O Reino Parcial 2 (Oseias 1-3)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid6>



Lê Oseias 1 e 3 - Oseias profetizou no Reino do Norte de Israel durante a segunda metade do século VIII a.C. no período que antecedeu a destruição deste reino pelo Império Assírio em 722 a.C. (v1:1). Oseias 1-3 conta-nos acerca da relação complicada entre Oseias e a sua esposa Gomer.

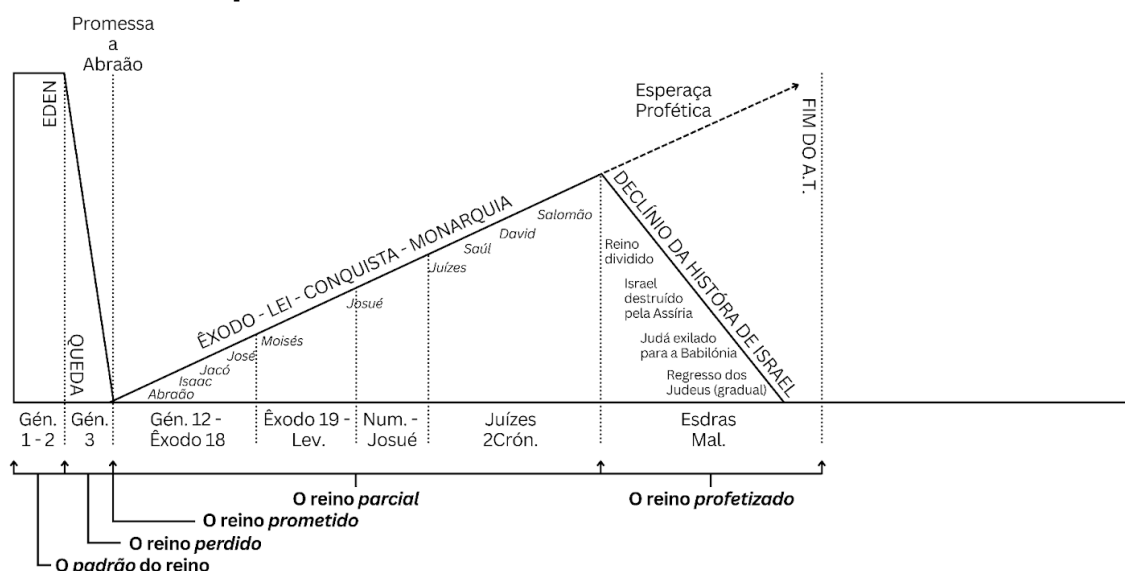
1. Tentem resumir esta história em grupo.
2. O que é que se destaca nesta história para ti?
3. Como é que a relação entre Oseias e Gomer espelha a relação entre Deus e Israel?
4. O que é que Deus pretende que os Israelitas compreendam por meio dos nomes das crianças de Gomer sobre a forma como Ele julga o pecado do povo? (1:4-8)
5. Que esperança é comunicada em Oseias 1:10-11 e em Oseias 3? Procurem nestes textos ecos das promessas feitas a Abraão (Génese 12:1-3) e a David (2 Samuel 7:11-16) que já analisámos nos Estudos 3 e 5..
6. O que é que aprendemos acerca de Deus por meio desta passagem?
7. De que formas é que as nossas vidas deveriam mudar à luz daquilo que aprendemos com Oseias?

Resumo do Reino Profetizado

A história de Israel assume uma trajetória descendente uma vez que o povo continua a desobedecer. Depois da morte do Rei Salomão, inicia-se uma guerra civil e o reino de Israel divide-se em duas partes: Israel no norte e Judá no sul. O povo é exilado da terra prometida e torna-se num povo disperso e fragmentado que está a enfrentar o julgamento de Deus em vez de viver sob a sua bênção. Durante este período doloroso da sua história, Deus envia profetas para transmitir a sua palavra ao seu povo e para fazer cumprir a sua aliança, profetas como Oseias. A infidelidade da mulher de Oseias é uma imagem da infidelidade de Israel para com Deus. Depois de 200 anos como um reino separado do sul, o reino do norte de Israel é destruído pelos Assírios. O reino do sul continua a lutar durante mais um século, mas depois também é conquistado e os seus habitantes são levados para o exílio na Babilónia. Os profetas durante este período explicam que Israel está a ser punido pelo seu pecado mas ainda lhes é

oferecida uma esperança para o futuro. Por exemplo, quando Oseias toma de volta a sua esposa apesar da infidelidade dela, isto aponta para o amor constante de Deus pelo seu povo e para a futura restauração da relação entre Deus e o povo. Apesar do pecado de Israel, Deus continua a preservar a promessa de abençoar o seu povo por meio de um Rei perfeito que irá governar para sempre – este é, claro está, Jesus Cristo. Chegamos ao fim do Antigo Testamento a aguardar ansiosamente pela chegada do Rei enviado por Deus...

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações			
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação			
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamento s perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção			

Oração

Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

A infidelidade de Israel representada pela promiscuidade de Gomer diz respeito à quebra da aliança com Deus nos seus dois eixos: vertical, contra Deus, e horizontal, contra o nosso semelhante (ver questão 5 do Estudo 4). Israel cai em ciclos de idolatria e de corrupção social, falhando na sua vocação de ser luz para as nações. Esta falha é amplamente denunciada pelos profetas, que mostram como a idolatria e a injustiça social são fenómenos que se alimentam um ao outro. Em que medida é que hoje continua a existir uma relação entre a idolatria e o pecado cometido contra os nossos semelhantes? Talvez possas pensar nisto à luz dos “falsos deuses” modernos que Tim Keller apontou: poder, aprovação, conforto, etc. Será que estas realidades da idolatria e do pecado social estão presentes no contexto universitário? Como é que o estudante cristão vive o “Reino Profetizado” na Universidade?

Estudo 7 - O Reino Presente (Lucas 1:26-35, 67-79)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid7>



Lê Lucas 1:26-35

1. Que palavras são usadas para descrever Jesus? O que é que isto mostra acerca de quem Ele é?
2. No Estudo 5 “O Reino Parcial” vimos a partir de 2 Samuel 7:1-17 que Deus prometeu ao Rei David que ele iria estabelecer um reino eterno por meio do seu descendente que governará como Rei para sempre. Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:26-35?
3. Recorda-te de um período em que tenhas esperado muito tempo por alguma coisa - até vê-la finalmente a acontecer. Como é que tu te sentiste? Agora imagina que fazes parte de um povo que esperou centenas de anos por um rei prometido, e finalmente Ele chegou. Como é que reagirias?

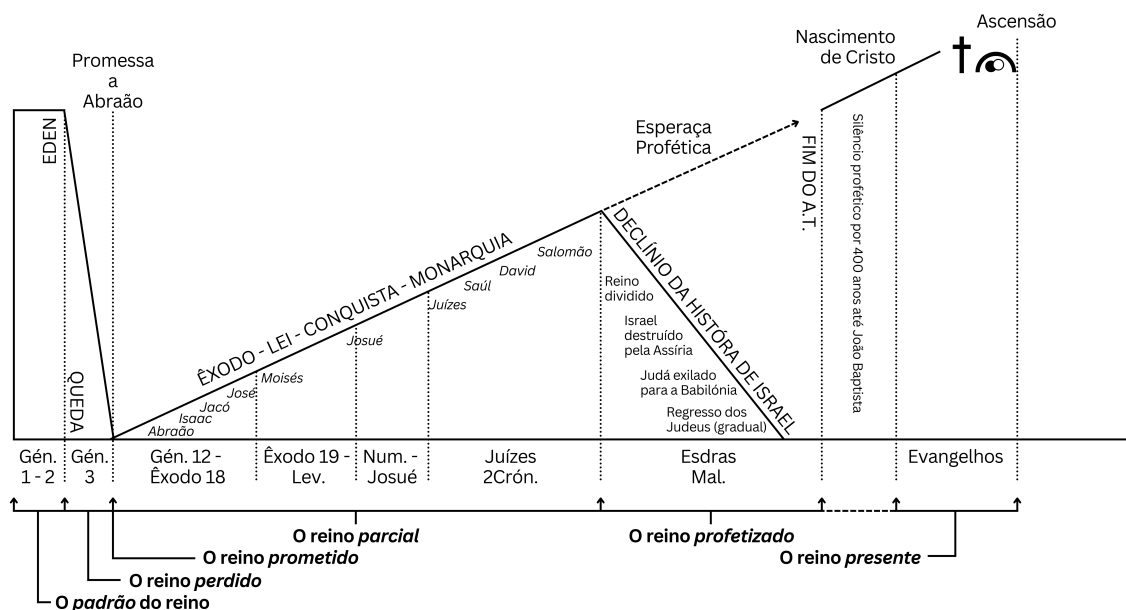
Lê Lucas 1:67-79. Neste texto Deus fala por meio de Zacarias, pai de João Baptista, acerca da chegada de Jesus.

4. Como é que Jesus é descrito nesta passagem? O que é que isto nos mostra acerca de quem Ele é?
5. No Estudo 2 “O Reino Profetizado” vimos a partir de Génesis 12:1-7 como Deus prometeu a Abraão que, por meio dele e da sua descendência, “todos os povos da terra seriam abençoados.” Como é que Jesus é apresentado como cumprimento desta promessa em Lucas 1:67-69?
6. Como é que a salvação é alcançada de acordo com esta passagem?
7. Para quem é esta salvação? O que é que significa para aqueles que ainda “se encontram na escuridão” (v79)?
8. Como deve ser a resposta do povo de Deus à salvação que Ele providencia de acordo com esta passagem?

Resumo do Reino Presente

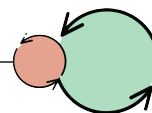
Quatrocentos anos passaram desde a conclusão do Antigo Testamento até Jesus começar o seu ministério público, dizendo, “o tempo está cumprido.. o Reino de Deus está próximo” (Marcos 1:15). A espera tinha chegado ao fim, o rei enviado por Deus tinha vindo estabelecer o reino de Deus. Os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) oferecem descrições complementares da vida e do ensino de Jesus, cada um deles afirmando que Jesus é o Rei, Deus em forma humana, o salvador do povo de Deus e a concretização das promessas do Antigo Testamento. Ele tinha o poder de reconciliar todas as coisas, e optou por um caminho muito surpreendente para alcançar essa reconciliação: morrendo fragilmente numa cruz. Foi por meio da sua morte que Jesus lidou com o problema do pecado e tornou possível que os seres humanos voltassem a relacionar-se com o Pai. A ressurreição demonstrou o sucesso da missão de resgate de Jesus na cruz e anunciou que existe esperança para o nosso mundo. E portanto, em Jesus Cristo, o Reino de Deus chegou. Ele é o povo de Deus, o verdadeiro Israel. Ele é o lugar de Deus, o verdadeiro tabernáculo, o verdadeiro templo. Ele é o governo de Deus e Ele traz a benção de Deus - o verdadeiro Rei que oferece a vida da ressurreição àqueles que confiam nele.

A História Até Aqui...



Oração

O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel		
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo		
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança		



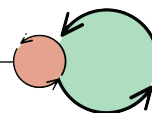
Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Chegámos ao Novo Testamento e, nesta panorâmica alargada, queremos dar ainda mais contexto ao "reino presente" no e pelo ministério de Jesus. Um reino que é desde logo anunciado pelo anjo a Maria e pelo cântico de Zacarias e é também central na proclamação de Jesus: "arrependam-se, o Reino chegou" (cf. Marcos 1:15).

Os autores dos evangelhos usaram o termo grego *euangelion* para caracterizar o tipo de mensagem que Jesus proclamou. Esta era uma palavra comum que significava boa nova, boa notícia. A forma verbal *euangelizó* ("anunciar a boa notícia", ou seja, "evangelizar") já tinha algum *pedigree* bíblico uma vez que tinha sido usada na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento escrita entre os séculos III e I a.C. que era amplamente conhecida dos autores do Novo Testamento. A juntar ao uso comum e às ocorrências na Septuaginta, é fundamental apontar também a dimensão política: *euangelion* era amplamente usado pelo Império Romano para realçar os feitos do Império, como o surgimento ou a ascensão de um herdeiro ao trono imperial. Isto é exemplificado pela inscrição de Priene, uma inscrição em pedra, datada do século I, que afirma que o nascimento de César Augusto foi o princípio da boa nova (*euangelion*) que veio ao mundo através dele.

A conotação política do termo *euangelion* não é uma curiosidade menor. O Império Romano proclamava uma mensagem e propagandeava-a como boa notícia. Jesus proclama a sua própria mensagem e afirma que esta sim é uma boa notícia. A mensagem de Jesus contrasta frontalmente com a mensagem do Império, não deixando de ter implicações políticas, se entendermos que a política diz respeito à organização da vida em sociedade na sua totalidade, abrangendo todas as esferas e dimensões da experiência comunitária humana. É nesta confluência de ecos do Antigo Testamento com o pano de fundo greco-romano que surge um novo *euangelion*, a boa nova do Reino de Deus, impregnada de elementos, metáforas, matizes que interagem com a história concreta dos judeus daquele período.

Os judeus esperavam a chegada do "reino profetizado", mas o reino de Jesus contrasta com as expectativas que os judeus alimentavam naquele período. A este respeito, importa salientar que não havia entre os judeus um messianismo único, bem definido e estruturado, comum às várias facções judaicas. Havia antes uma pluralidade de messianismos distintos, construídos a partir da leitura e difusão de diferentes textos do Antigo Testamento e de livros apócrifos, em função também das ênfases e preocupações específicas de cada grupo. De entre esses grupos, vale a pena destacar os fariseus que surgem muitas vezes a confrontar Jesus nos evangelhos. Os fariseus direcionavam as suas expectativas para um messias na linha de Davi, um messias real e nacionalista que enfrentasse Roma e restabelecesse o reino de Israel—o Reino de Deus. Neste sentido, aguardavam uma revolução semelhante àquela que tinha ocorrido dois séculos antes no tempo dos Macabeus. Algumas facções entre os fariseus esperavam também a vinda de um messias profeta. Alguns grupos não eram propensos ao messianismo (saduceus);



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (cont.)

outros tinham expectativas messiânicas plurais, incluindo a espera por um messias militar ou um messias com perfil sacerdotal para reformar o Templo (essênios).

Tínhamos este caldo político e religioso em que cresciam expectativas distintas. Por isso é avisado falar em messianismos, no plural, e não imaginar uma sociedade monolítica e uma expectativa comum a todos os judeus. É neste contexto que Jesus começa a anunciar a chegada do Reino de Deus. Consegues imaginar as multidões a fervilhar por dentro ao escutar este novo Rabi? Consegues imaginar quantas vezes ele terá sido questionado: “Senhor, será agora que vais restaurar o reino para o povo de Israel? (Cf. Atos 2:6) Contudo, ainda que houvesse uma grande variedade de messianismos entre os judeus, aquilo que Jesus anunciou—aquilo que Ele encarnou—não corresponde a nenhum deles...

Jesus anunciou o Reino de Deus por meio da proclamação pública e dos sinais. Numa leitura superficial pode parecer que esse tema é progressivamente abandonado pelos evangelistas à medida que Jesus se aproxima de Jerusalém para ser crucificado. Mas, numa leitura mais cuidada, que atende aos recursos literários, ao contexto histórico e à polémica contra o *euangelion* romano presente nas linhas e entrelinhas do texto, reparamos que o tema do Reino de Deus continua implícito nos relato da crucificação de uma forma surpreendente, até chocante! Os evangelistas traçam paralelismos entre a crucificação de Jesus e as cerimónias de coroação dos imperadores romanos. É como se quisessem sobrepor à imagem da crucificação de Jesus os traços da sua coroação real (algo que, aliás, fica explícito com a ênfase dada à expressão “rei dos judeus”, cf. Marcos 15:25). É como se o escárnio dos soldados romanos, dos rebeldes crucificados junto àquele Rabi judeu e da multidão que acompanha a cena escabrosa fosse uma forma de aclamação do novo rei. É como se a morte do Rabi, erguido na cruz, fosse a sua ascensão ao trono. Como se o Reino chegasse pela morte do Rei...

Já alguma vez tinhas pensado nisto? Um Reino inaugurado pela morte do Rei? Que implicações isto tem para a vida do cristão aqui e agora? Para o envolvimento do cristão na política? Para a relação entre o Reino de Deus e os reinos terrestres? E até para a nossa ação na sociedade e na Universidade onde não é raro encontrarmos pequenos impérios que competem com o Reino de Deus?

Jesus não fica na cruz. A ressurreição e a ascensão de Jesus confirmam e selam a inauguração deste reino que não é como os reinos deste mundo (cf. João 18:36) mas que se sobrepõe à presente realidade do mundo sempre que damos espaço para que Jesus reine (no nosso interior e nas nossas comunidades). E não podemos ignorar o *modus operandi* do Rei que reina a partir de uma cruz romana, vencendo para sempre o mal naquilo que aos olhos humanos parece ser uma derrota estrondosa.

(Adaptado do Estudo 1.1. do livro “Eis Que Faço Uma Coisa Nova” a publicar em breve pelo GBU.)

Estudo 8 - O Reino Proclamado (2 Cor 4)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid8>



Lê 2 Coríntios 4:1-6

1. O que podemos aprender a partir do exemplo de Paulo na sua missão?
2. Em que circunstâncias é que somos tentados a “perder a coragem” (v1) ou a “falsificar a palavra de Deus” (v2) na nossa missão?
3. Que encorajamento nos é dado por este texto?

Lê 2 Coríntios 4:7-12

4. Em que sentido é que somos ‘vasilhas de barro’(v7)
5. Em que medida é que os versículos 8-9 refletem a tua experiência na proclamação do reino?
6. Porque é que Deus permite que sejamos fracos? Como é que isto nos pode encorajar na nossa missão?

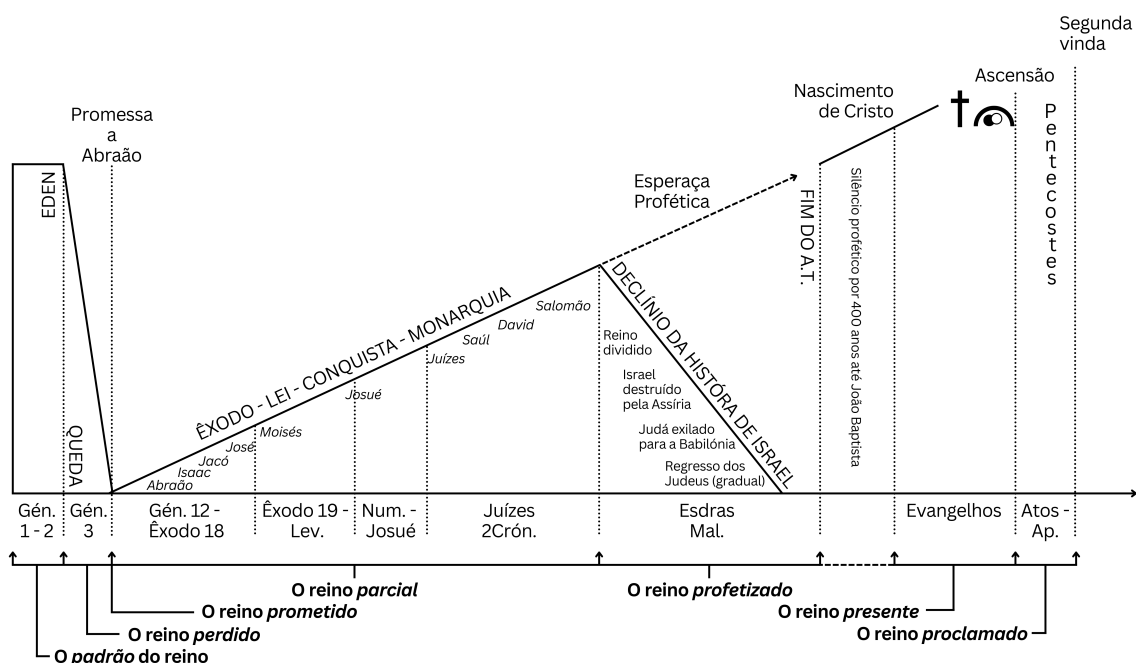
Lê 2 Coríntios 4:13-18

7. O que é que estes versículos nos dizem acerca do que podemos esperar agora, na era presente? Eles refletem de algum modo a tua experiência prática?
8. Qual é a tua esperança para o futuro? Que diferença essa esperança causa no presente?
9. Escreve o nome de duas pessoas da Universidade que ainda não conhecem Jesus.
 - Ora por elas usando as palavras de 2 Coríntios 4:6. Que Deus faça brilhar a luz no coração destas pessoas, para poderem manifestar o conhecimento das maravilhas de Deus em Jesus.
 - Ora por ti usando as palavras de 2 Coríntios 4:1-5. Que tu não percas a coragem e não distorças a palavra de Deus, mas que possas proclamar plenamente Jesus Cristo como Senhor a essas pessoas, sabendo que o poder de Deus se aperfeiçoa na tua fraqueza.

Resumo do Reino Proclamado

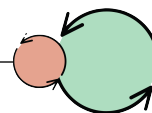
Por meio da sua morte e ressurreição, Jesus fez tudo aquilo que era necessário para reconciliar todas as coisas e restaurar completamente o reino de Deus. Mas Ele não concluiu o trabalho quando veio ao mundo pela primeira vez. Ele ascendeu aos céus e tornou claro que iria haver um *delay* antes da sua segunda vinda. Este tempo de espera serve o propósito de permitir que mais pessoas possam ouvir a boa nova de Cristo de modo a poderem confiar nele e estarem preparadas para o seu regresso. Nós vivemos durante este período, ao qual a Bíblia chama de “os últimos dias” – entre a primeira e a segunda vindas de Jesus. No livro de Atos, vemos que, para concretizar a tarefa de fazer uma grande nação para si mesmo, Deus envia o seu Espírito Santo ao seu povo para que eles possam ser testemunhas de Jesus. Agora, os crentes devem perseverar em santidade e devem espalhar o evangelho, tendo no horizonte o futuro glorioso e eterno em que o pecado e a morte já não existem.

A História Até Aqui...



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescentes de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel	O Novo Israel; Crentes judeus e gentios em Cristo	
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo	O crente individual; a igreja	
Domínio e benção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova benção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança	Nova aliança; o Espírito Santo	

Oração



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

Este estudo é muito relevante para nós pois aborda a missão do cristão aqui e agora. No contexto do GBU temos insistido que esta missão tem de ser entendida de um modo holístico, integral, 360º, incluindo tudo o que fazemos e tudo o que somos. Neste sentido, importa realçar que o Reino de Deus não é só uma realidade que proclamamos—é também uma realidade que *demonstramos* por meio de ações práticas. Podemos até dizer algo mais forte: o Reino é, antes de tudo, uma realidade que já *vivemos* ainda que não possamos vivê-la plenamente antes do Rei regressar.

Aquilo que o cristão pode proclamar é aquilo que vive. Anunciamos o Reino de Deus porque Deus já reina em nós. Ou seja, não obstante o foco deste estudo, temos de compreender que o Reino Proclamado é o Reino Vivido. É necessário enfatizar isto de modo a não desenvolvermos uma perspetiva fragmentada da vida cristã. Na nossa missão, o discurso e a ação são duas faces da mesma moeda, não podem ser separados. Tal como a fé sem obras é morta (cf. Tiago 2:17) a proclamação sem a vivência do Reino é oca.

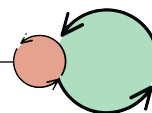
Há muitas formas de fundamentar este princípio a partir de textos bíblicos, muitas imagens que podemos explorar para fazer “teologia bíblica” que atesta a missão integral dos cristãos. Notemos, por exemplo, que, nesta carta de Paulo aos coríntios, segue-se o capítulo 5 em que Paulo afirma que “somos embaixadores de Cristo” (2 Cor 5:20) no ministério da reconciliação. É certo que esse texto tem um cunho proclamatório, pois Paulo está a anunciar novamente aos crentes a reconciliação que Deus proporcionou por meio de Jesus e a rogar que eles se reconciliem com Deus. Mas a imagem do “embaixador” é riquíssima. Um embaixador é alguém enviado para preparar a vinda do Rei. Segue para o campo de missão adiante do Rei, fazendo negócios em Seu nome (como é que fazemos negócios aqui e agora em nome do Reino de Deus?) e levando também ofertas, amostras, frutos desse outro Reino (que amostras e frutos do Reino de Deus trazemos ao nosso contexto atual?).

A imagem do embaixador mostra que o cristão é mais do que um arauto. O cristão é um cidadão do Reino de Deus que vive aqui e agora de acordo com os valores do Rei no meio de reinos que tardam em submeter-se a esse Rei (em particular os pequenos impérios egocêntricos que todos nós vamos erguendo na penumbra).

Posto isto, ler o Sermão do Monte como um manual de cidadania do Reino de Deus seria um bom complemento a este estudo. Como é que este Sermão nos desafia a viver o Reino aqui e agora? Que impacto é que o Sermão do Monte pode ter na nossa vida universitária? E como é que os princípios que Jesus expressa nesse Sermão contribuem para aliarmos a proclamação à vivência prática do Reino?

Se quiseres explorar mais o assunto da Missão 360º podes consultar um recurso do GBU [AQUI](#).





Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes (cont.)

Um outro ponto que vale a pena refletir na sequência deste estudo diz respeito ao “lugar de Deus” nestes “últimos dias”, entre a primeira e a segunda vinda de Jesus.

Como o estudo afirma, Deus está especialmente presente, por meio do Espírito Santo, nos indivíduos que se submetem ao Rei Jesus e nas comunidades compostas por indivíduos submetidos ao Rei Jesus (a igreja).

No Novo Testamento, a igreja não pode ser confundida com os edifícios em que se presta culto ao Rei, pois a vida da igreja extravasa a agenda interna da igreja. A dinâmica das comunidades de crentes estende-se para lá do domingo, para lá do culto formal e para lá das quatro paredes dos edifícios em que nos reunimos. É fora dessas paredes que somos chamados a ser “embaixadores”: nos bairros onde moramos, nas escolas em que estudamos e nos locais de trabalho onde vivemos grande parte do nosso quotidiano. E a partir do momento em que somos embaixadores noutros locais (“por todo o mundo”) estamos indiretamente a afirmar que esses locais também são “lugar de Deus”; estamos a reivindicar esses espaços para o Reino de Deus (atenção: nunca pela espada ou pela violência, mas com meios e métodos consonantes com os valores do Reino plasmados no Sermão do Monte).

Neste sentido: se tu és um cristão na Universidade, então desafiamos-te a encarar também a Universidade como “lugar de Deus”! É claro que há muitas coisas que ali acontecem que vão contra o bom propósito de Deus, mas há também muito potencial para que a Universidade seja local de encontro com a verdade científica e sapiencial (lembra-te que “toda a verdade é verdade de Deus!”) e, quiçá, de encontro com a Verdade, com V grande (o próprio Criador). A presença de pessoas e de grupos cristãos na Universidade é uma oportunidade para tentar tornar o Reino de Deus um bocadinho mais denso, mais real, mais palpável nesse espaço, por meio da tal missão 360º que inclui a proclamação e a demonstração do Reino.

Para além disto, podemos até pensar se Deus não está já presente na Universidade antes de lá chegar algum cristão, pois textos como o Salmo 24:1 e Isaías 66:1 indicam que, num certo sentido, toda a terra é “lugar de Deus”. Talvez possamos aplicar aqui a distinção entre graça comum e graça especial a que os teólogos tantas vezes recorrem. O crente individual e a igreja são o “lugar” em que Deus está *especialmente* presente; a terra inteira é o lugar onde Deus está *commumente* presente. Se assim for, então há elementos da Universidade que manifestam a graça comum e que podem ser incorporados na nossa vivência do Reino de Deus...

Como é que tens vivido a Universidade como “lugar de Deus”? Que desafios e barreiras encontras nesta vivência? Que elementos da Universidade são mais difíceis de conciliar com o Reino de Deus? Que elementos devem ser denunciados e rejeitados? E que elementos estão até bem alinhados com o Reino?

Estudo 9 - O Reino Aperfeiçoado (Ap. 21:1-8, 21:22-22:5)



Vê o vídeo: <http://bit.ly/gbuportugalvid9>



O fim do mal e o princípio da eternidade: o último livro da Bíblia, Apocalipse, é uma série de visões dadas ao apóstolo João. Por meio de simbolismo vívido, João tem diversas visões do céu que ilustram a entronização de Jesus no Céu, o julgamento final e a derrota do mal, e uma imagem gloriosa da nova criação; este é o reino perfeito de Deus onde não haverá pecado, ou tristeza ou morte.

Lê Apocalipse 21:1-8

1. Se tivesses de escolher 3 emojis para capturar o tom desta passagem, quais é que tu escolherias e porquê?
2. Duas imagens usadas para descrever o reino aperfeiçoado nesta passagem incluem: “novo céu e nova terra” (v1) e “noiva/esposa” (v2). No Estudo 3 “O Reino Perdido”, vimos a partir de Génesis 3 quais foram os efeitos da Queda na criação de Deus. No Estudo 6, “o Reino Profetizado” vimos como a infidelidade de Israel para com Deus é comparada a uma esposa infiel ao seu marido. Como é que estas imagens são restauradas/tornadas perfeitas em Apocalipse 21:1-8?
3. Como é que será a vida no reino aperfeiçoado? Quão frequentemente é que tu pensas nisto na tua vida quotidiana atual?
4. Quem é que é incluído no reino aperfeiçoado? Quem é que é excluído?

Lê Apocalipse 21:22-22:5

5. Quais são as características do reino aperfeiçoado aqui descrito? Lista essas características de acordo com os tópicos:
 - O povo de Deus
 - O lugar de Deus
 - Domínio e bênção de Deus

6. Como é que isto reflete o Jardim do Éden que conhecemos a partir de Génesis 1-2?

7. De que modo é que estas verdades sobre o futuro afetam a forma como vivemos as nossas vidas agora? Por exemplo, a forma como abordamos os nossos estudos, relacionamentos, dinheiro, e objetivos de vida.

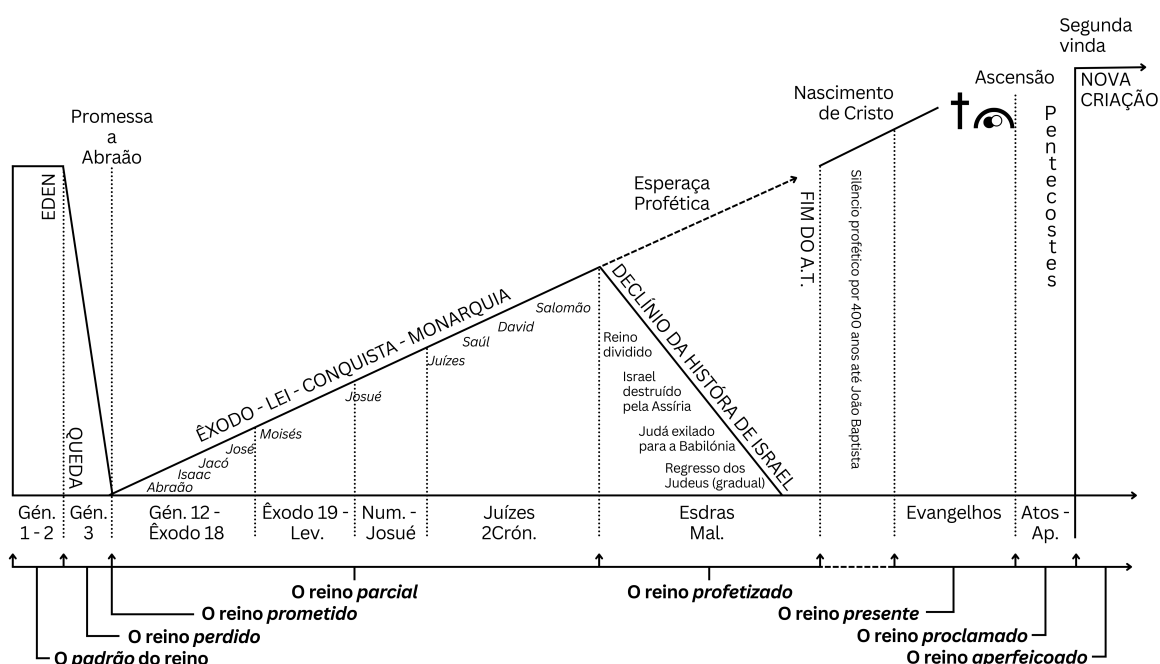
Nesta série de estudos bíblicos, explorámos o tema do “reino de Deus” para entender como é que a Bíblia conta uma única história - o plano de Deus para salvar o mundo através de Jesus.

8. O que é que mais te impactou? O que é que tu retiras destes estudos para a tua vida?

Resumo do Reino Aperfeiçoado

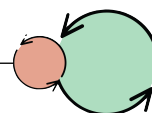
Um dia Cristo irá regressar. Haverá uma grande separação. Os seus inimigos serão separados da sua presença no inferno, mas o seu povo irá juntar-se a ele numa nova criação perfeita. Então, por fim, as promessas do evangelho estarão plenamente cumpridas. Vemos como as promessas de Deus a Abraão em Génesis estão totalmente e finalmente concretizadas pois Deus restaura o Seu reino: o povo de Deus, formado a partir de todas as nações, viverá no lugar de Deus, a nova criação, e desfrutará do Seu domínio e da bênção da sua presença eterna. E nada pode estragar este final feliz. Não é um conto de fadas da imaginação; eles vão mesmo viver “felizes para sempre”. E enquanto esperamos que esse dia chegue, podemos orar “Ora vem, Senhor Jesus” (Ap. 22:20).

A História Concluída



O Reino De Deus	O Padrão do Reino	O Reino Perdido	O Reino Prometido	O Reino Parcial	O Reino Profetizado	O Reino Presente	O Reino Proclamado	O Reino Aperfeiçoado
Povo de Deus	Adão e Eva	Ninguém	Os descendentes de Abraão	Os Israelitas	Remanescente de Israel; inclusão das nações	Jesus Cristo, novo Adão, novo Israel	O Novo Israel; Crentes judeus e gentios em Cristo	A família multinacional de Deus
Lugar de Deus	O Jardim	Banidos	Canaã	Canaã (e Jerusalém e o Templo)	Novo templo Nova criação	Jesus Cristo, verdadeiro tabernáculo; templo	O crente individual; a igreja	Nova criação; nova Jerusalém; novo templo
Domínio e bênção de Deus	A palavra de Deus; relacionamentos perfeitos	Desobediência e maldição	Bênçãos para Israel e para as nações	A Lei	Nova aliança; novo rei; nova bênção	Jesus Cristo; o descanso da nova aliança	Nova aliança; o Espírito Santo	O trono de Deus e do cordeiro; bênção perfeita

Oração



Se Quiseres Alargar Ainda Mais os Horizontes

O livro de Apocalipse dá-nos vislumbres do Reino Aperfeiçoado com imagens belíssimas (e algumas delas aterradoras) que efetivamente mostram a forma como o plano redentor de Deus reverte as consequências da Queda (o Reino Perdido), trazendo bênção onde havia maldição. Ao longo da história do cristianismo, o estilo literário deste livro, as figuras e os tempos que evoca e a simbologia que inclui têm desafiado os leitores e têm dado azo a muito especulação. As interpretações do Apocalipse não são consensuais e várias linhas doutrinárias que resultam dessas interpretações podem ter no GBU um espaço de convívio e diálogo.

Mas mais do que debater doutrina, importa realçar que este é um livro de consolo e esperança para cristãos que anseiam pelo Rei no meio de reinos opressores; cristãos que anseiam pela vida enquanto são sujeitos à morte; cristãos que esperam o Reino do Príncipe da Paz ainda sujeitos a um Império cruel e violento.

De facto, a datação de Apocalipse não é certa, mas é plausível que João tenha escrito este livro na reta final do séc. I d. C. quando Domiciano era imperador romano. Os cristãos já tinham vivido um período de intensa perseguição durante o reinado de Nero (54 a 68 d. C.) e essa perseguição terá voltado a intensificar-se com Domiciano (os historiadores divergem a respeito deste ponto, mas há vários testemunhos da igreja primitiva que apontam para algum tipo de perseguição nesse período). Deste modo, o livro de Apocalipse garante aos cristãos que, independentemente das circunstâncias atuais, o Rei virá e o seu Reino será plenamente consumado. Aquilo que agora vivemos em parte, será então vivido em plenitude. Sem lágrimas, sem sofrimento e sem morte, esse último inimigo enfim vencido.

Já enfrentaste algum tipo de perseguição, porventura até em contexto universitário? Pensas que podes vir a enfrentar no futuro? Como é que o livro de Apocalipse contribui para seres discípulo de Jesus no meio da perseguição, embaixador do Rei no meio dos reinos terrestres? De que forma é que pode servir de consolo e encorajamento àqueles que são perseguidos pela sua lealdade ao Rei?

Sugestões Finais

Para continuar a Aprofundar a Visão Panorâmica da Bíblia

Se queres dar continuidade àquilo que aprendeste ao longo destes 9 estudos, mergulhando ainda mais profundamente no mundo da Teologia Bíblica, podes ler o livro no qual se baseiam os estudos (uma tradução para Português poderá estar disponível em breve):

> *God's Big Picture: A Bible Overview*, de Vaughan Robert, publicado pela IVP em 2002.

Podes também procurar e explorar o livro ligeiramente mais técnico no qual Robert se baseou (este pode ser mais difícil de encontrar):

> *Gospel and Kingdom*, de Graeme Goldsworthy, publicado pela Paternoster em 1981.

Usando um framework semelhante que foca o Reino de Deus ao longo da narrativa bíblica, mas com elementos complementares àquilo que estes estudos oferecem e, portanto, enriquecedores, recomendamos:

> *O Drama das Escrituras: encontrando o Nosso lugar na história bíblica*, de Craig G. Bartholomew e Michael W. Green, publicado em português pela Vida Nova, 2017.

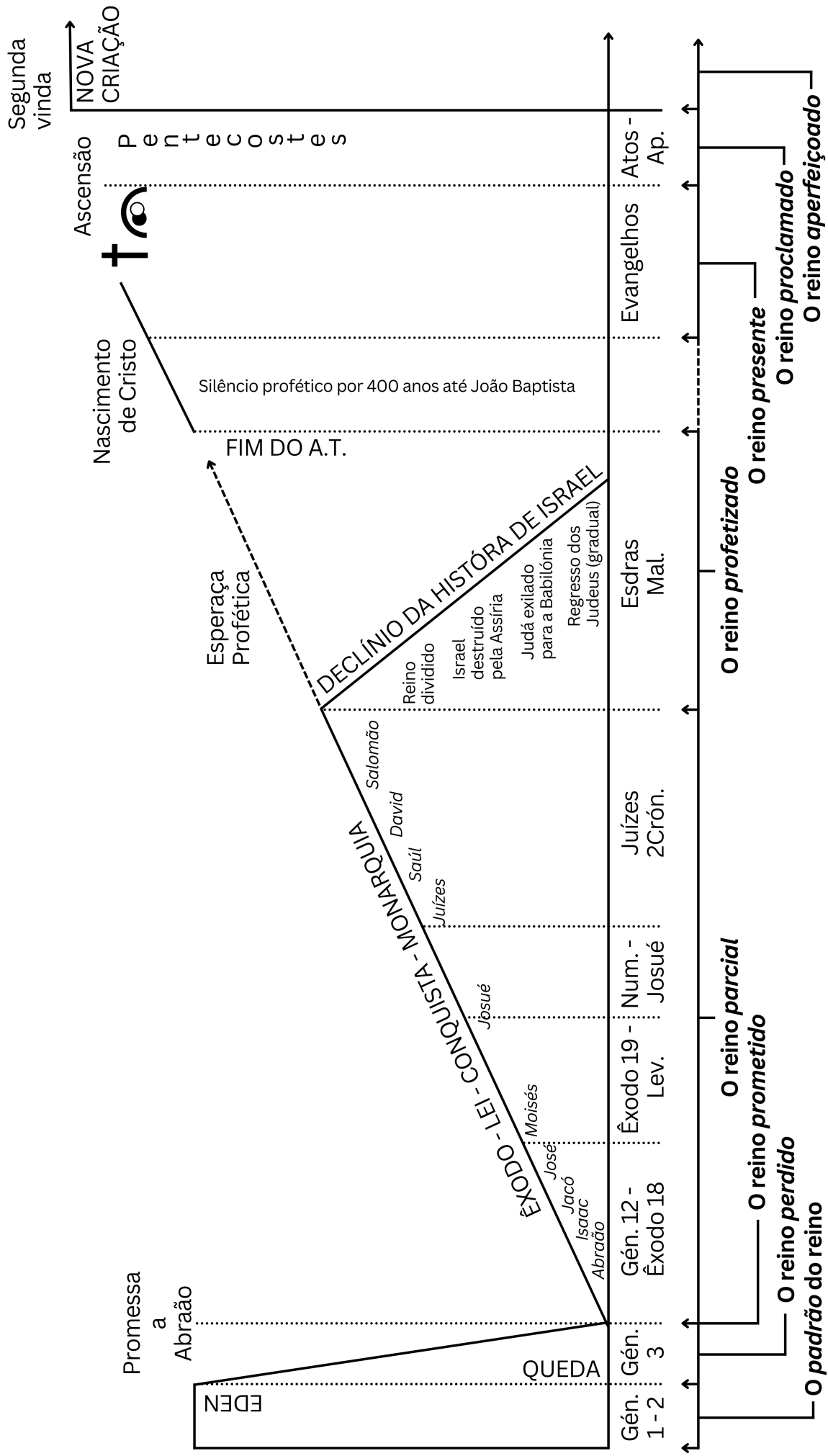
Finalmente, no seio do GBU estamos também a preparar a publicação de um livro de teologia bíblica que explora tema dos evangelhos com ênfase no Reino de Deus, fazendo também pontes necessárias com o Antigo Testamento. Será um bom complemento a este estudos:

> “Eis Que Faço Uma Coisa Nova”, de David Raimundo, em preparação para publicação pelo GBU Portugal.

Se fizeste esta série de estudos com o teu grupo ou núcleo do GBU e quiseses agora continuar a explorar o que significa ser cidadão do Reino de Deus no tempo presente, sugerimos a série de estudos bíblicos do GBU sobre o Sermão do Monte:

> O Sermão do Monte [AQUI](#).





GRUPO BÍBLICO UNIVERSITÁRIO